

O DISCURSO FINAL DE "O GRANDE DITADOR" DE CHARLES CHAPLIN

Pesquisado pelo Prof. J. Pietro B. Nardella Dellova



Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar a todos - se possível - judeus, o gentio... negros... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo - não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar ou desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover todas as nossas

necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, emperdenidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A próxima natureza dessas coisas é um apelo eloqüente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhões de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, criancinhas... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes.

Aos que me podem ouvir eu digo: "Não desesperéis!" A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

Soldados! Não vos entregueis a esses brutais... que vos desprezam... que vos escravizam... que arregimentam as vossas vidas... que ditam os vossos atos, as vossas idéias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regrada, que vos tratam como um gado humano e que vos utilizam como carne para canhão!

Não sois máquina! Homens é que sois! E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odeiais! Só odeiam os que não se fazem amar... os que não se fazem amar e os inumanos.

Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade!

No décimo sétimo capítulo de São Lucas é escrito que o Reino de Deus está dentro do homem - não de um só homem ou um grupo de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder - o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de fazê-la uma aventura maravilhosa. Portanto - em nome da democracia - usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas, só mistificam! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão! Os ditadores liberam-se, porém escravizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos.

Apoio:



<http://www.faj.br>
0800 775 55 55



<http://www.policamp.edu.br>
0800 772 62 62

Hannah, estás me ouvindo? Onde te encontres, levanta os olhos! Vês, Hannah?! O sol vai rompendo as nuvens que se dispersam! Estamos saindo da treva para a luz! Vamos entrando num mundo novo - um mundo melhor, em que os homens estarão acima da cobiça, do ódio e da brutalidade. Ergue os olhos, Hannah! A alma do homem ganhou asas e afinal começa a voar. Voa para o arco-íris, para a luz da esperança.

Ergue os olhos, Hannah! Ergue os olhos!

de Charles Chaplin, no filme The Great Dictator (O Grande Ditador) 1940.

DADOS BIOGRÁFICOS DE CHARLES SPENCER CHAPLIN

- 1889 - Nasce no dia 16 de abril, Londres, filho de Hannah e Charles Chaplin.
- 1895 - Estréia no teatro, cantando Jack Jones . Participa da companhia The Eight Lancashire's Lads.
- 1896 - Hannah Chaplin é hospitalizada para tratar de uma depressão nervosa. Charles e seu irmão Sydney passam dois anos num orfanato.
- 1901 - Morre seu pai, vitimado de alcoolismo.
- 1900 a 1911 - Trabalha em diversas peças de teatro, como Peter Pan, Sherlock Holmes e O gato de botas . Vai para a companhia London Comedians, de Fred Karno, onde permanece até 1911. Viaja pela primeira vez aos EUA com a companhia de Karno.
- 1912/1913 - Em sua segunda viagem aos Estados Unidos, alcança grande sucesso. É contratado pela Keystone Comedy Film para trabalhar como ator de cinema pelo período de um ano, com o salário de 150 dólares semanais.
- 1914 - Cria o personagem Carlitos e faz diversos filmes. Entre eles: Carlitos repórter, Corrida de automóveis para meninos, Carlitos dançarino, Carlitos e Mabel assistem às corridas etc.
- 1915 - Assina um contrato semanal de 1250 dólares com a Essanay para todo o ano. Todos os seus filmes passam a ser escritos e dirigidos por ele mesmo. Alguns filmes desse ano: Carlitos se diverte, Campeão de Boxe, O vagabundo, Carlitos em apuros etc.
- 1916 - Assina com a Mutual um contrato de 670 mil dólares para a realização de 12 filmes durante um ano. Alguns títulos produzidos: Carlitos no armazém, Carlitos bombeiro, Carlitos patinador , dentre outros.
- 1918 - Assina contrato com a First National e inaugura o seu próprio estúdio em Hollywood. Casa-se em outubro com a atriz Mildred Harris.
- 1920 - Divorcia-se de Mildred Harris.
- 1921 - Estréia O garoto e A classe ociosa.
- 1922 - Hannah Chaplin se junta aos filhos nos EUA e se instala em Santa Mônica.
- 1924 - Casa-se com Lolita Mac Murray, conhecida por Lita Gray.
- 1925 - Estréia de A corrida do ouro. Nasce o seu primeiro filho, Sydney Chaplin.
- 1927 - Divorcia-se de Lita Gray.
- 1931 - Estréia de Luzes da cidade.
- 1933 - Casa-se com Paulette Goddard.
- 1936 - Estréia de Tempos modernos.
- 1940 - Estréia de O grande ditador.
- 1941 - Divorcia-se de Paulette Goddard.
- 1943 - Casa-se com Oona O'Neill.

Apoio:



<http://www.faj.br>
0800 775 55 55



<http://www.policamp.edu.br>
0800 772 62 62

- 1947 - *Estréia de Monsieur Verdoux.*
- 1952 - *Vai para a Europa. Estréia de Luzes da Ribalta.*
- 1954 - *Ganha o Prêmio Internacional da Paz.*
- 1957 - *Estréia do filme Um rei em Nova York*
- 1962 - *Recebe o título de doutor honoris causa pela Universidade de Oxford.*
- 1966 - *Realiza seu último filme: A condessa de Hong Kong.*
- 1968 - *Suicídio de seu filho Charles Chaplin Jr.*
- 1972 - *Recebe dos americanos o prêmio Oscar de Cinematografia.*
- 1975 - *Recebe o grau de Cavaleiro da rainha inglesa Elizabeth II .*
- 1977 - *Falece, aos 88 anos, em 25 de dezembro.*

FONTE BIBLIOGRÁFICA:

1. **CHAPLIN**, Charles. HISTÓRIA DA MINHA VIDA. Tradução de Rachel de Queiroz, R. Magalhães Júnior e Genolino Amado. Prefácio de Octávio de Faria (poesia de Carlos Drummond de Andrade). 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1965, pág. 402;
2. **SANDS**, Frederick. OONA, O GRANDE AMOR DE CHAPLIN. Tradução de Beatriz Lobo da Costa. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1982.

PREPARADO PELO

**Prof. Ms. J. Pietro B. Nardella Dellova. Da cadeira de Direito Civil.
Coordenador dos Cursos de Direito FAJ e POLICAMP**

Apoio:



<http://www.faj.br>
0800 775 55 55



<http://www.policamp.edu.br>
0800 772 62 62